

Aniversário do arranque da primeira fábrica da C.U.F no Barreiro

"As memórias, as nossas vidas, a nossa história, do passado, presente e futuro"

"O Barreiro é rico em imagens industriais"



Tomada de Posse do Observatório Municipal de Saúde – Barreiro

Para construir uma política de saúde para o concelho

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquipor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.



Rotary Clube do Barreiro

António Camarão fala do “Centenário da C.U.F no Barreiro” “Falar da C.U.F é falar da indústria portuguesa”

Ontem, na décima primeira reunião do ano do Rotary Clube do Barreiro, realizou-se uma palestra proferida por António Camarão, membro da Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário da C.U.F no Barreiro, sob o tema: “Centenário da C.U.F no Barreiro”. Considerando que “falar da C.U.F é falar da indústria portuguesa”, António Camarão chamou a atenção para a importância de assinalar uma data que faz parte da

história do Barreiro, com o intuito de “promover este passado que é património” e adianta: “não só o construído mas também a história, que é a mais fácil de se perder”.

Natural do Barreiro e licenciado em história, António Camarão, técnico superior da Câmara Municipal do Barreiro, é membro da Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário da C.U.F no Barreiro, que

se assinala em 2007 e 2008, uma vez que, como sublinha: “A C.U.F comprou os terrenos em 1907 mas só em 1908 começou a produzir”. O orador começou por referir que “falar da C.U.F é falar da indústria portuguesa”, entendendo que se tratou do “expoente máximo da indústria em Portugal”. Não deixou ainda de sublinhar que no Barreiro “a indústria chega depois da via-férrea e chega com as corticeiras”. Mas adianta que foi a C.U.F que trouxe o “know-how não usual neste sector da indústria química”. Para além da tecnologia trazida, fez referência à arquitectura das fábricas que diz serem “fotocópias do que já existia em França”.

Fazia falta a produção de adubos ligada à indústria

Da vinda da C.U.F para o Barreiro, lembrou que foram as questões de acessibilidades que a facilitaram, pela presença dos caminhos-de-ferro e pelo transporte por via marítima. E chamou a atenção para o facto de na altura “a indústria química, com o apoio da agricultura, começar a aparecer em força no estrangeiro” e de que, muito resultante dos conhecimentos no exterior do industrial Alfredo da Silva, foi percebido de que fazia falta a produção de adubos ligada à indústria. E essa ideia em

breve tornou-se num complexo industrial.

A “Fábrica Família”

António Camarão fez referência também ao Bairro Operário, o que diz resultar do modelo socializante francês: “Fábrica Família”, considerando que “falar da fábrica não é só falar da produção mas de toda a sua envolvente”, que engloba o Hospital, a chamada Despensa e a “primeira escola primária do país com métodos audiovisuais de apoio à instrução”. Elementos que faziam parte da “atitude paternalista que vigorava no princípio do século XX”, sublinhou.

“Promover este passado que é património”

Das comemorações do Centenário da C.U.F, entende que surgem com o intuito de “promover este passado que é património” e adianta: “não só o construído mas também a história, que é a mais fácil de se perder” e, nesse sentido, considera essencial “sensibilizar a população estudante para o passado em comum”.

Colóquio Internacional: “A Industrialização em Portugal no Século XX - O Caso do Barreiro”

Falou das iniciativas que já tiveram lugar, como a do Concurso do Logótipo das Comemorações do Centenário da C.U.F no Barreiro” e a do Salão de Fotografia e Vídeo Industrial e considerou que o que se pode retirar dessas iniciativas é de que: “O Barreiro diz muito aos barreirenses”. E lembrou ainda que nos dias 8, 9 e 10 de Outubro terá lugar no Auditório Municipal Augusto Cabrita (A.M.A.C) o Colóquio Internacional: “A Industrialização em Portugal no Século XX - O Caso do Barreiro”. Sobre as comemorações, referiu que culminam com a exposição: “100 Anos da CUF no Barreiro”, cuja inauguração está marcada para o dia 10 de Outubro, pelas 17 horas, no Museu Industrial, no Parque Empresarial da Quimiparque. Sobre a mostra, diz trazer um olhar moderno ao que representou a C.U.F no Barreiro: “podem ser vistas botas, luvas abandonadas no complexo e tudo o que tiver a ver com a C.U.F, mostrado de uma forma mais contemporânea”, adiantou.

Andreia Catarina Lopes



Aniversário do arranque da primeira fábrica da C.U.F no Barreiro

"As memórias, as nossas vidas, a nossa história, do passado, presente e futuro"

"O Barreiro é rico em imagens industriais"



No passado dia 19 de Setembro assinalou-se, no restaurante "Palácio Alfredo da Silva", o centenário do arranque da primeira fábrica da C.U.F no Barreiro. A ocasião foi comemorada com o lançamento de dois livros sobre a C.U.F, um de fotografias, chamado: "A Fábrica", coordenado por António Camarão, António Sardinha Pereira e José Leal da Silva, e o outro da autoria de Jorge Morais, de nome: "Rua do Ácido Sulfúrico". Procedeu-se ainda ao lançamento da colecção filatélica no Centenário da C.U.F no Barreiro, perpetuando as memórias de uma história com cem anos.

O presidente da Câmara do Barreiro, disse ser esse um dia de homenagem a Alfredo da Silva mas também aos trabalhadores e à "população do Barreiro, que são os construtores destes cem anos" e lembrou o plano de desenvolvimento para esse espaço que é hoje a Quimiparque, expressando a vontade que seja: "pólo de desenvolvimento não só do concelho do Barreiro mas do Arco Ribeirinho Sul e Península de Setúbal".

No dia em que se assinalava a passagem de cem anos sobre o arranque da primeira fábrica da C.U.F no Barreiro, de óleo de bagaço de azeitona, na fábrica de sabão, que empregava cerca de cem trabalhadores, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, expressou: "é com prazer e sentimento de satisfação, enquanto cidadão e presidente da Câmara, que me encontro a comemorar os cem anos da C.U.F no Barreiro", lembrando que o facto de o Barreiro ter sido escolhido para

a vinda das fábricas fez com que "de uma vila de pescadores, ferroviários, de operários e corticeiros, se transformasse no maior centro industrial do país", o que diz ter alterado "a vivência do concelho do Barreiro até hoje".

Homenagem também à "população do Barreiro, que são os construtores destes cem anos"

E no dia em que diz que se assinalam "as memórias, as nossas vidas, a nossa história, do nosso passado, presente e futuro", entende ser o dia de prestar homenagem não só "a quem teve a iniciativa de a construir, mas também aos operários, trabalhadores e população do Barreiro, que são os construtores destes cem anos". Recordando esse tempo, em que diz que "todos vivíamos na fábrica e da fábrica", evocou a "multiplicidade de cores, cheiros e construções" que a caracterizavam. E lembrou que a "concentração operária na nossa terra criou um espírito reivindicativo, de combate e luta de classes ímpar a nível mundial".

Quimiparque - "Pólo de desenvolvimento não só do concelho do Barreiro mas do Arco Ribeirinho Sul e Península de Setúbal"

Expressando que o "Barreiro, no seu desenvolvimento foi marcado pela evolução do complexo industrial da C.U.F e ainda hoje é marcado", fez menção às transformações que se avizinham e considerou: "temos de transformar o presente e construir um futuro que seja tão ou mais próspero do que foi o nosso passa-

do colectivo". Falando do que é hoje o espaço Quimiparque, lembrou o plano de desenvolvimento para esse território, sobre o qual expressa: "continuará a ser uma referência" e acrescentou: "desejamos que volte a ser um território de emprego, desenvolvimento económico, novas tecnologias, pólo de desenvolvimento não só do concelho do Barreiro mas do Arco Ribeirinho Sul e Península de Setúbal, a ter um contributo importante para o desenvolvimento do país".

"O Barreiro é rico em imagens industriais"

Do livro: "A Fábrica", Leal da Silva, da Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário da CUF no Barreiro, disse ser uma "homenagem aos verdadeiros autores, que vivem em cada página" e acrescentou: "os que na fábrica deram o seu trabalho". Sublinhando que no livro a "força da imagem" predomina, não deixa de fazer referência à existência das legendas "como que a contar uma história". E chamou a atenção: "O Barreiro é rico em imagens industriais", considerando que muitos mais álbuns podem ser feitos", com o intuito de "Cuidar da preservação da memória", ao que expressou: "Tarefa que o Barreiro deve ter em consciência".

Uma "homenagem à força dos criadores da fábrica, desde o patrão, até aos operários"

"Rua do Ácido Sulfúrico", da autoria de Jorge Morais, foi outra das obras lançadas. E coube a Carlos Bicas, natural do Barreiro, uma terra que diz estar-lhe "dentro do coração", falar dessa obra que também tem como palco a C.U.F. Sobre a obra, que diz ser "do ponto de vista literário muito bem construída", começou por fazer menção ao título, considerando-o "fabuloso", pela "evocação ao ácido sulfúrico como um lugar público", o que diz parecer por vezes "arrepiente". De Jorge Morais, diz ser "um grande observador e escritor" e detendo-se sobre o primeiro capítulo da obra, expressou: "é uma descrição fabulosa sobre as ruínas de uma grande construção". Fez ainda menção aos três testemunhos que se encontram no livro, de Jaime Palma, Cabós Gonçalves e Ferreira da Luz e considerou que o livro é uma "homenagem à força dos criadores

da fábrica, desde o patrão, até aos operários" e expressou: "Nós somos aqueles que usufruímos da riqueza de toda uma epopeia industrial de muitos sacrifícios, que permitiu construir uma cidade e bases fundamentais do industrialismo português".

Obras - "um contributo notável para a história da C.U.F e para a história industrial do país"

Luís Alves, da Editorial Bizâncio, a editora responsável pela edição dos livros apresentados, começou por endereçar os parabéns à C.U.F pela "data notável", considerando: "houve impérios que duraram muito menos tempo". Estendeu os agradecimentos aos autores das duas obras, onde diz sentir o "amor" à C.U.F e que constituem "um contributo notável para a história da C.U.F e para a história industrial do país". Sobre a obra: "A Fábrica", disse ser "um trabalho de perseverança e conservação de um pólo fotográfico que merecia ver a luz do dia" e sobre o "Rua do Ácido Sulfúrico" disse ser um "livro que se lê como um romance".

Perpetuar o centenário da C.U.F através de selos distribuídos por todo o mundo

Na cerimónia evocativa do aniversário procedeu-se também ao lançamento da colecção filatélica "Cem Anos da CUF", uma emissão dos CTT com carimbo do primeiro dia. O vice-presidente dos CTT, Pedro Coelho, disse ser com "emoção especial" que via ser prestada a homenagem à C.U.F, que diz ser "uma grande referência", ao que considerou: "porque demonstrava uma grande visão de um homem, em perceber a importância da formação a todos os níveis" e é nesse sentido que diz: "A C.U.F foi uma escola" e prosseguiu: "durante muitos anos deu ao país dezenas e dezenas de profissionais". Da participação dos CTT nas comemorações do centenário, expressou: "é uma grande honra participarmos neste evento. Os CTT estão sempre nas coisas importantes do nosso país", o que diz fazer parte do sentido patriótico da empresa, "ao perpetuarmos o centenário da C.U.F e do que foi, distribuindo por todo o mundo esta colecção de selos é um contributo que muito nos honra", finalizou.

Andreia Catarina Lopes

À tarde na esplanada

Distrito de Setúbal – terra de “lamentação” ou terra de “promissão”?



No ano de 1995 realizou-se o Fórum “Setúbal: 10 anos em retrospectiva”, uma iniciativa que permitiu que fosse efectuada uma análise sobre “o ambiente de crise e recessão económica” em que Setúbal se encontrava devido ao facto do aparelho produtivo, inspirado em modelos industriais dos anos 50/60, ter entrado em crise, devido aos choques petrolíferos iniciados nos anos 70.

Salários em atraso, despedimentos, desemprego, muita fome

Na década de 80, o Distrito de Setúbal viveu uma crise profunda, marcada por salários em atraso, despedimentos, desemprego, muita fome, pobreza envergonhada, devido a uma série de falências de empresas e ao processo de desindustrialização.

As situações dramáticas que afectaram o distrito de Setúbal, levou a que se erguesse a voz de D. Manuel, Bispo de Setúbal, em denúncia da fome, tendo o Governo Central lançado um Programa de Combate à Pobreza.

Nos finais dos anos 80, o Governo lançou a OIOPS – Operação Integrada da Península de Setúbal, canalizando alguns milhões de contos para investimentos, alguns que, na realidade, foram verdadeiros elefantes brancos.

Neste tempo, 1987, igualmente a AMDS – Associação de Municípios do Distrito de Setúbal empenhou-se na elaboração do PIDD – Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal, que está na génese do actual PEDES.

Margem Sul um “parente pobre da capital”

Na altura, naquele Fórum, em 1995, Miguel Frasilho, então Assessor do Secretário de Estado do Comércio, numa intervenção, sublinhava que – “o Distrito de Setúbal era o terceiro do país em termos de rendimento e poder de compra, logo atrás de Lisboa e Porto”, praticamente ao mesmo nível de Aveiro que era o quarto, dando relevo, ao facto, que o distrito “apesar da evolução menos favorável registada no fim da década de 80 e o princípio dos anos 90” conseguiu uma “performance menos negativa”.

Nesta iniciativa, em 1995, foi sublinhado que a inclusão de Setúbal na AML era essencial para o seu desenvolvimento, porque o peso de Lisboa e a sua dificuldade de ligações ao sul, transformava a Margem Sul num “parente pobre da capital”.

“Setúbal, terra de novas oportunidades”

Neste contexto, referia-se a importância do “crescimento da cidade de Lisboa para a margem sul”, criando-se novas redes de acessibilidades, de forma que a Península de Setúbal deixasse de ser uma região periférica da capital.

“Há quem diga que o passado não volta. Não é verdade. O passado está presente e mal de nós, se assim não fosse” – sublinhou D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, na sua intervenção, na abertura daquele Fórum, tendo acrescentado – “Foi bom parar. Parar e olhar para trás. Olhar para trás, para podermos arrumar o presente e construir melhor o futuro”.

Um momento histórico para a região de Setúbal

Ocorreu-me à memória este Fórum de 1995, a propósito da realização da Conferência “Novas Oportunidades de Desenvolvimento para a Região de Setúbal”.

Estou convicto que o Distrito de Setúbal tem pela frente um dos maiores desafios da sua história, transformar-se numa região motor de desenvolvimento do país e deixar de estar de costas voltadas para a Área Metropolitana de Lisboa.

Todos, os políticos, os agentes económicos, culturais, desportivos e sociais, as escolas, cada cidadão por si próprio, devem assumir a responsabilidade no papel importante que todos devem desempenhar, para fazer frente aos desafios que se colocam, ao Distrito de Setúbal, neste começo do século XXI.

A “concertação estratégica”, a “cooperação estratégica” são pilares essenciais das novas dinâmicas que se apontam para a região, onde, na realidade, é fundamental que cada agente interveniente, neste processo, seja parte integrante da solução e não se assuma como parte integrante do problema.

Foi com muito agrado e satisfação que registei o lançamento da Conferência “Novas Oportunidades de Desenvolvimento para a Região de Setúbal”.

Uma iniciativa “pedagógica” e “um exemplo para o país

A Governadora Civil de Setúbal, Euridice Pereira, no decorrer do encontro com os jornalistas, para apresentação da Conferência “Novas Oportunidades de Desenvolvimento para a Região de Setúbal”, salientou que esta é uma iniciativa “pedagógica” e “um exemplo para o país”.

E de facto, esta iniciativa pode ser um exemplo se for o ponto de partida para aprofundamento de um debate necessário, um debate responsável, com um cunho de progresso, de mudança, que possa, posteriormente, reflectir-se nas práticas da acção política, empresarial e cultural da região de Setúbal.

Está na hora de agarrarmos o futuro.

Setúbal – terra de “lamentação” ou terra de “promissão”

No decorrer da conferência de imprensa, Fon-

seca Ferreira, presidente da CCDR-LVT, a determinado momento comentou que “na Península de Setúbal há muito de lamentação”, talvez a propósito das várias crises e situações que afectam o quotidiano da região.

Esta afirmação, levou Alfredo Monteiro, presidente da AMRS, a referir que na região o que existe “não é lamentação”, acrescentando que tem havido isso sim, ao longo dos anos, “falta de visão estratégica”.

A finalizar a conferência de imprensa, Fonseca Ferreira, comentaria que é preciso que o distrito de Setúbal seja “uma terra de promissão, não a transformemos em terra de perdição”.

Estas referências, quer de Fonseca Ferreira, quer de Alfredo Monteiro, de alguma forma, exprimem a subjectividade e a objectividade que marcam este acontecimento, “pedagógico” e “histórico” que, na verdade, pode ser decisivo, para que este debate forneça ideias, e, acima de tudo, que nas suas conclusões, existam mais pontos de encontro que divergências.

Uma ideia parece clara, ou pensando o passado como uma “lamentação”, ou olhando para o presente como terra de “promissão”, uma coisa será certa, os vindouros, não esquecerão os erros que, nos tempos de hoje possam ser cometidos, perante os muitos desafios que se colocam à região de Setúbal neste começo do século XXI.

Os investimentos hoje anunciados, podem dar corpo aos sonhos acalentados durante déca-

das – Governo, Poder Local, agentes da região, todos têm a responsabilidade histórica de promover um modelo sustentável para o desenvolvimento da região de Setúbal.

A “Agenda do Século XXI da Região de Setúbal” deve ter uma palavra central – progresso

A região de Setúbal tem nas suas mãos ser, sem dúvida, a região âncora do país no seu percurso ao longo do século XXI. Não temendo as heranças. Assumindo a reflexão sobre o passado de forma crítica. Construindo o futuro, no presente.

Os olhos do país vão estar voltados para a nossa região. Devemos ser um exemplo.

A “Agenda do Século XXI da Região de Setúbal” deve ter uma palavra central – progresso.

E, de facto, se o caminho progressista for trilhado, mesmo que seja, entre a “lamentação” e a “promissão”, Setúbal, acredito, pode ter um papel de liderança e deixar, de uma vez por todas, de ser uma zona periférica da grande Lisboa, mas ser parte integrante dessa região que é e sempre foi o coração de Portugal.

António Sousa Pereira

NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira

Contabilidade
Olga Silva

Editor e Propriedade

António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

Membro da AIND



Tomada de Posse do Observatório Municipal de Saúde – Barreiro **Para construir uma política de saúde para o concelho** **Presidente da Câmara expressa vontade de que a curto prazo o Barreiro** **reúna as condições para aderir à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis**

A tomada de posse do Observatório Municipal de Saúde do Barreiro ocorreu, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, no passado dia 18 de Setembro. Um organismo de natureza consultiva, que se pretende que seja “um espaço de debate”, envolvendo um amplo leque de individualidades e entidades locais. Sobre este organismo, o presidente da Câmara do Barreiro considera que se enquadra na ideia de que é “preciso encontrar mecanismos de participação dos cidadãos” e que visa contribuir para a construção de uma política de saúde para o concelho do Barreiro.

E perante os desafios que se colocam ao concelho e à Península de Setúbal, fala na necessidades de o Barreiro estar preparado para essas transformações, também no que toca às questões da saúde e expressou a vontade de que a curto prazo reúna as condições para aderir à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis. O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou que o Observatório Municipal da Saúde se enquadra na ideia de que é “preciso encontrar mecanismos de participação, sensibilizar e incentivar a participação dos cidadãos” e expressou a vontade que “seja um espaço de debate, reflexão e construção do que queremos para o nosso concelho” a respeito da saúde. E dirigindo-se para os elementos que compõem o Observatório, deixou a solicitação: “Ajudem-nos a construir as ideias para uma política de saúde para o concelho”, considerando: “construir uma política de saúde não quer dizer que seja posta em prática, mas devemos ter opinião sobre as questões de saúde”.

“A fase da construção do novo Barreiro”

O autarca entende que encontrando-se o concelho no que diz ser “a fase da construção do novo Barreiro”, “em que se colocam desafios profundíssimos”, é importante que seja desenvolvida uma política de saúde: “as questões da saúde são fundamentais para esse Barreiro

novo”. E o “Barreiro novo” diz passar pelas questões de desenvolvimento do território da Quimiparque, ao que lembrou que recentemente foi aprovado a Resolução do Conselho de Ministros que lança o Projecto do Arco Ribeirinho Sul, o que contempla também o território da Quimiparque, Siderurgia e ex-Lisnave. A consolidação, reforço e alargamento do centro do Barreiro e a recuperação das frentes ribeirinhas, são outras questões que enunciou como importantes para o desenvolvimento do Barreiro, a par das questões da mobilidade e acessibilidade, como a Ponte Barreiro-Chelas, sobre a qual expressou: “Temos de continuar a intervir para que seja consolidada”; assim como a ligação rodoviária ao Seixal ou a chegada do Metro Sul do Tejo ao Barreiro.

Que a curto prazo o Barreiro reúna as condições para aderir à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

Referiu ainda que no último contacto da autarquia com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Mário Lino, foi expressa a preocupação de que “é preciso que o Barreiro esteja em condições de responder aos desafios”, o que diz que se estende a todas as áreas, englobando a protecção civil e a saúde. E acrescentou: “E é preciso estarmos preparados para o que vier a seguir: desenvolvimento e crescimento”. Revelou ainda a vontade de que a curto prazo o Barreiro reúna as condições para aderir à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis. “Queremos ser um concelho em que a cidadania e a democracia sejam uma coisa natural como o ar que respiramos” E expressando: “queremos ser um concelho em que a cidadania e a democracia sejam uma coisa natural como o ar que respiramos”, o edil barreirense entende que a “a construção em conjunto” deve ser a concepção de “construir cidade e de vida”. Nessa matéria de participação, ainda que entenda que “estamos aquém”, não deixa de considerar: “mas fizemos um bom caminho” e acrescentou: “caminho que não abdicamos de construir”. E referindo que no fomentar da participação “as pessoas



passam a ser mais exigentes e a exigir mais de nós”.

Estimado para Novembro a aprovação do Regulamento do Observatório

A vereadora Regina Janeiro, responsável pelo Departamento de Acção Sócio-Cultural (DASC) da Câmara Municipal do Barreiro, solicitou que até ao final do mês de Outubro os representantes do Observatório Municipal de Saúde façam chegar os seus contributos e sugestões para que em Novembro seja aprovado o Regulamento do organismo, uma vez que refere que o documento disponível é o ante-projecto do regulamento, ao que considerou: “que é um ponto de partida, não um ponto de chegada”.

Estrutura que se pretende “um espaço de debate” reúne um amplo leque de entidades

O Observatório Municipal da Saúde é uma estrutura destinada a conhecer os problemas de âmbito municipal, sobre os quais o município poderá ter uma intervenção directa em matéria de saúde. É uma estrutura que se pretende “um espaço de debate”, que contribua para uma discussão e visão alargada do desenvolvimento das questões da saúde. O Observatório envolve um amplo leque

de individualidades e entidades, entre as quais: a Associação FRATER; a Persona; a Associação de Diabéticos do Barreiro e Moita; a Associação de Mulheres com Patologia Mamária; o Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE; Francisco de Gouveia, em representação do Centro de Saúde do Barreiro; o delegado de Saúde do Barreiro, Mário Durval; as duas corporações de Bombeiros do concelho; as Juntas de Freguesia do Barreiro; o Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal; o Centro Distrital de Segurança Social; da Câmara do Barreiro, a vereadora Regina Janeiro; da Assembleia Municipal do Barreiro, Hélder Madeira e Jorge Espírito Santo e Eduardo Xavier, enquanto cidadãos propostos pela Assembleia Municipal.

Observatório Municipal de Saúde aprovado em reunião de Câmara de 19 de Março,

De realçar que o Observatório Municipal de Saúde foi aprovado em reunião de Câmara de 19 de Março, tem funções de natureza consultiva. Visa observar, reflectir e cooperar com todos os parceiros que actuam na área da saúde, num modelo assente nos princípios da Democracia, da Participação e da Cidadania.

Andreia Catarina Lopes





RUA JOSÉ AUGUSTO PIMENTA, 34
2830 BARREIRO - TEL/FAX 212 158 165

Governadora visita Rotary Clube do Barreiro

“Um dos dias mais marcantes na vida de um clube Rotary”

Armando Gomes é mais um dos sócios do Rotary Clube do Barreiro



No dia 22 de Setembro o Rotary Clube do Barreiro recebeu a visita de Teresa Mayer, governadora do Distrito Rotary 1960, num jantar “que é um dos dias mais marcantes na vida de um clube rotary” e em que marcaram presença muitos dos clubes Rotary do distrito. Na ocasião, a governadora, para além de destacar o “empenho e dedicação” dos membros do Rotary Clube do Barreiro, fez menção ao Programa Pólio Plus do Rotary, para erradicação da pólio e na aposta na educação, através da atribuição de 603 bolsas de estudo, pela Fundação Rotary Portuguesa.

O presidente do Rotary Clube do Barreiro, Eugénio Matos, começou por referir que a visita da governadora dos Rotary é “um dos dias mais marcantes na vida de um clube Rotary”, que permite dar a conhecer a cidade e que simultaneamente se torna num momento de convívio entre os clubes. Lembrou que o Rotary Clube do Barreiro é “ainda jovem no universo Rotary”, tendo completado o seu 12º aniversário em Junho passado, mas não deixa de considerar: “mas já capita-

lizámos conhecimento” e sublinha que o lema: “dar de si, antes de pensar em si”, faz parte do espírito do grupo, ainda que reconheça: “torna-se cada vez mais difícil encontrar seres humanos que se revejam no lema dos Rotary”.

Espírito Rotary vive de “tenacidade, esforço e sacrifício”

Eugénio Matos sublinhou ainda que o espírito Rotary vive de “tenacidade, esforço e sacrifício” e deixou o compromisso de o Clube “continuar empenhado e ser útil à comunidade em que nos inserimos” e em relação a si, “à semelhança dos presidentes anteriores”, disse esperar continuar a “realizar sonhos”.

“É preciso terminar com a pólio no mundo”

A governadora do Distrito Rotary 1960, Teresa Mayer, começou por endereçar agradecimentos “a todos os companheiros que contribuem para a projecção do Rotary na comunidade e no mundo” e destacou o “empenho e dedicação” dos

membros do Rotary Clube do Barreiro, referindo que “hoje podem olhar para trás e reconhecer orgulhosos o vosso caminho”. No seu discurso, deixou uma mensagem para que seja reforçado “o apoio no combate da pólio”, fazendo menção ao Programa Pólio Plus do Rotary para erradicação da pólio e recordando que no ano passado foi “declarado um caso na Bélgica”, expressou: “É preciso terminar com a pólio no mundo”.

“Apostar na educação é apostar em mais um século de acção”

A governadora chamou ainda a atenção para a Fundação Rotary Portuguesa que completou 50 anos no passado dia 19 de Abril e lembrou que em 2007 foram entregues, por esse organismo, perto de nove mil bolsas de estudo e que este ano vão entregar durante o ano lectivo 603 bolsas, o que diz surgir no sentido de que “apostar na educação é apostar em mais um século de acção”. Lembrou ainda que no movimento Rotary: “temos de retirar tempo à nossa vida pessoal, familiar e também ao descanso, para que possamos honrar o lema Rotary e assim contribuir para a paz no mundo”.

Armando Gomes é mais um dos sócios do Rotary Clube do Barreiro

A ocasião contou ainda com a Emblemação de Armando Gomes, presidente do CATICA – Centro de Assistência à Terceira Idade de Coima e Arredores, que passou assim a ser mais um dos sócios honorários do clube. Armando Gomes disse ser com “muita honra” que passava a fazer parte do Rotary Clube do Barreiro e expressou: podem contar comigo sempre em prol dos princípios deste movimento e ao serviço da comunidade”.

Os rotários também dão esse pequeno contributo ao mundo” – solidariedade

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, também marcou presença no encontro e referindo que “o sonho colectivo de todos é ter um mundo mais solidário, fraterno e justo”, considerou: “os rotários também dão esse pequeno contributo ao mundo”.

Andreia Catarina Lopes



Gabinete de Arquivo e Gestão Documental – Barreiro

Lança Guia da “Doação do espólio da família Costa Mano – Fundo Fotográfico”

Numa iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro, promovida pelo Gabinete de Arquivo e Gestão Documental, foi lançado o livro-guia dedicado à “Doação do espólio da família Costa Mano – Fundo Fotográfico”, um acontecimento que teve lugar no edifício, onde aquele serviço funciona, no Bairro Operário da CUF. É através de doações de espólios de famílias, associações ou qualquer outra entidade que estes guias documentais fazem sentido, referiu Isabel Soares, responsável pelo Gabinete de Arquivo e Gestão Documental da Câmara Municipal do Barreiro.

“Uma fotografia é o registo de um acontecimento...” - o Barreiro Antigo é a nossa memória e nele nasceu o novo Barreiro, foi a ideia força sentida no lançamento do livro da “Doação do espólio da família Costa Mano – Fundo Fotográfico”, uma obra que tem por base um trabalho aliciante e com o objectivo crucial, de concretizar a recolha e tratamento de documentos fotográficos considerados importantes na história e memória do Barreiro.

É através de doações de espólios de famílias, associações ou qualquer outra entidade que estes guias documentais fazem

sentido, referiu Isabel Soares, responsável pelo Gabinete de Arquivo e Gestão Documental da Câmara Municipal do Barreiro. Depois de restaurados estas fotografias, podendo ser em suporte papel ou placas de vidro, são editadas em pequenos livros – Guias - que retratam os espólios das histórias barreirenses, sublinhou Isabel Soares.

Memórias de Comunidade

Por vezes temos em casa guardadas em caixas e gavetas fotografia que pensamos



não ter valor, a não ser para nós próprios. O mesmo pensava Olga Costa Mano, mas, presente no lançamento do livro dedicado às fotografias da sua família, registou-se que foi, com o maior orgulho, denotado no seu olhar, que reconheceu o valor das fotografias que seu pai guardou durante anos, num sótão, sem imaginar a relíquia que teria em sua pose, para mais tarde fazer renascer histórias, lugares e rostos do Barreiro velho.

Uma lição sobre fotografia

No decorrer da sessão, Élia Roldão, fez uma breve explicação e orientação sobre os percursos e etapas, relativamente ao restauro e manutenção de fotografias. Élia Roldão, Licenciada em Conservação e Restauro, técnica da empresa Luís Pavão, Lda., onde trabalha actualmente, explicou a sua paixão pela fotografia, e, permitiu aos presentes, um novo olhar, abrindo novos horizontes para a forma de sentir a fotografia, dando algumas dicas do seu trabalho e ajudando a perceber melhor qual o processo de conservação e o sentido positivo todas as doações de fotografias, tal como aconteceu na concretização deste projecto.

No contexto, explicou muito bem o porquê da importância destas doações a um

município, referindo que, a fotografia para além de ser uma memória nossa, de cada cidadão, pode ser, muitas vezes, também considerada, como uma memória de comunidade.

Salientou Élia Roldão, que a fotografia quer e suporte papel, vidro ou em película deve ser guardada tendo em conta alguns cuidados, para uma manutenção saudável. Recordou que este processo passa por várias fases tais como: Identificação; Organização; Limpeza de provas; Remoção de colas, tratamento de álbuns, congelamento entre outros.

Todas estas fases, salientou, passam, claro está, por mãos de profissionais e equipas especializadas.

Um exemplo para preservar as memórias

No final da apresentação do livro da família Costa Mano, Joaquim Matias, vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro, informou, a propósito das memórias evocadas nas fotografias, que um novo projecto está a ser desenvolvido, baseado num Programa de Reabilitação do Barreiro Antigo.

Salientou que, este é um projecto exigente a nível económico para o concelho, mas cuja desenvolvimento, vai ser longo, com uma eficácia talvez atingida dentro de por vinte anos.

O autarca, deixou como nota final, que devido à permanente evolução do Barreiro actual, era importante e urgente criar-se um cultivo pelas memórias do nosso Barreiro Antigo, referindo a edição deste livro como um exemplo para preservar as memórias.

Marta Pereira

Jardim de Infância Baitolas

Aliado à nossa longa experiência em educação, dispomos agora de um equipamento moderno e projectado para uma infância de qualidade.

Rua: Luís de Camões Lote 1
2830 Stº António da Charneca

Recepção: 212169358
 direcção: 212169359
 Fax: 212169360 | Tlm: 917270556
 Website: www.baitolas.pt Email: geral@baitolas.pt

Funerária da Terra Lavradiense

Gerência: Carlos Marques

Telm.: 96 808 26 19

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339

Memórias Newquartz

GINÁSIO DO BOIA

Modalidades

Musculação - Cardiovascular; Aeróbica;
Body-Combat; Step; Localizada; G.A.P.;
Manutenção; Aikidô; Yoga; Spinning r;
Body-Pump; Tai-Chi; Dança do Ventre;
Hip-Hop - R.P.M

Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel.: 212 076 302

No Moinho de Maré de Alhos Vedros Exposição da obra de Rui Monteiro Leite

"Os dois 'eventos' humanos fundamentais são o nascimento e a morte, únicos e irrepetíveis" - Rui Monteiro Leite

Foi inaugurada no Moinho de Maré de Alhos Vedros, no concelho da Moita, uma exposição de Rui Monteiro Leite, numa organização conjunta da CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros e ARTESFERA – Associação de Artistas Plásticos do Barreiro, com o apoio da Câmara Municipal da Moita.

Joaquim Raminhos, da CACAV na abertura da exposição referiu que a realização desta exposição tinha o simbolismo de marcar "uma recordação de um amigo da CACAV".

Francisco Beja, da ARTESFERA, sublinhou que "era difícil falar de Rui Monteiro Leite, um amigo que estará sempre junto de mim", que tenho "como uma referência".

Sublinhou, que Rui Monteiro Leite "teve a coragem" de com o seu trabalho criativo, procurar estabelecer a ponte entre a "ciência" e a "Religião" – "procurou tocar estes dois pólos com intensidade", assumindo com consciência que a "arte é sempre transcendência."

1º prémio do 1º Concurso de Arte de Pequeno formato

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, recordou que Rui Monteiro Leite, foi o vencedor do 1º prémio do 1º Concurso de Arte de Pequeno formato, promovido pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

A autarca recordou o seu "traço infantil" e marcado de "simplicidade".

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita, responsável pelo pelouro da Cultura, recordou que, no Concurso referenciado por Fernanda Gaspar, integrou o júri, e, para recordar apresentou o quadro vencedor que faz parte do património da Câmara Municipal da Moita.

O quadro com o qual Rui Monteiro Leite venceu tinha o título: "A possibilidade de pensar".

Vivina Nunes, convidou os presentes a ver a exposição, a olhar a obra de Rui Monteiro Leite e, disse, "ao voltarem para casa com inquietações, polémicas, que possam encontrar na obra exposta, isso será bom, porque é assim, com inquietações e polémicas é

que nós crescemos como pessoas".

A mãe de Rui Monteiro Leite, presente, com emoção disse apenas – "não consigo dizer nada. Obrigado".

Ana Teresa Xavier, irmã, pediu a Francisco Beja para ler um poema de Rui Monteiro Leite – "esse poema diz tudo".

**Nascemos e morremos em nós,
Vivemos e sofremos nos outros,
Em todos que também somos nós.**

Teresa Monteiro Leite Xavier, no texto do catálogo da exposição escreve: "Sentir o Rui é algo permanente, falar dele é mais difícil, porque felizmente as palavras nunca podem esgotar o seu ser.

Para o Rui a história era o envelhecer do tempo, por isso conseguia dialogar com Platão, discutir com Kant, ou mais importante ainda, da mesma forma e com a mesma atenção, conseguia ouvir os que com ele conviviam e gostar do que ouvia.

Privilegiava o sentido estético da Arte, mas tinha a humildade de aceitar que o belo era algo que não podia ser definido".

A finalizar, Teresa Monteiro Leite Xavier, escreve – "A sua palavra preferida era 'Verdade' - Como sabemos a verdade não é algo que alguém possa decidir aceitar ou não, pois esta opção está apenas reservada à mentira. Ainda bem que o Rui conseguiu viver a sua verdade."

De referir que entre os presentes na inauguração da exposição da obra de Rui Monteiro Leite a presença de Isabel Seruca, Fátima Romão, Pedro Miranda da Silva, Cravo Branco, artistas plásticos e Mendes Costa, ex- vereador da Câmara Municipal do Barreiro, para além de muitos amigos e familiares.



Uma viagem pela obra de Rui Monteiro Leite

A marcar a abertura da exposição foi projectado um vídeo que levou os presentes a uma "viagem" pelo atelier de Rui Monteiro Leite, algumas das suas obras em papel que ficaram na sua secretária de trabalho, um conjunto de quadros que estavam "guardados" e diversos dos seus diversos trabalhos.

De sublinhar que o vídeo permitiu aos presentes "mergulhar" nas "gotas de vida", luz, cor e musicalidade que podemos encontrar nos trabalhos de Rui Monteiro Leite – uma obra onde está permanente viva a intencionalidade de fazer-nos mergulhar na criança que existe dentro de nós, ou nos primórdios da arte rupestre, onde as cores primárias têm intencionalidade artística.

PUB

ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5 Um ambiente à altura...



Tel.: 212 149 910

www.altoresidence.com - info@altoresidence.com

